

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

Pessoas que fazem a diferença

7º Episódio: Slum TV (Quénia)

Autor: Josephat Charo

Editores: Stefanie Duckstein e Daniel Pelz

Tradução: Madalena Sampaio

PERSONAGENS:

- 1 Narrador (voz feminina)

4 Voice-overs:

- Collins Omondi (21 anos, homem/male)
- Ephantus Kamau (cerca de 20 anos, homem/male)
- Billian Okoth (cerca de 20 anos, homem/male)
- Esther Waweru (21 anos, mulher(female))

Intro:

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e ao sétimo episódio da série “Pessoas que fazem a diferença”. Hoje, vamos apresentar um jovem herói africano que usa a sua câmara para aproximar pessoas de diferentes origens étnicas do Quénia, para que vivam em paz uns com os outros. Ele mora em Mathare, o maior bairro de lata da capital do Quénia, Nairobi.

Música: “Odo pababi”, Sony Achiba, Archivnummer: 4077728000

1. Atmo: Porta a abrir

(SFX: Door opens)

2. O-Ton Collins Omondi 1 (Inglês):

“O meu nome é Collins Omondi, sou membro da Slum TV. Moro em Mathare e nasci em Nairobi. Comecei a estudar na escola primária de Pumwani, depois fui transferido para James Gichuru, em Dandora, onde terminei o ensino primário. Depois disso, não continuei os meus estudos porque, em 2002, a minha mãe morreu. Era ela quem sustentava a nossa família, por isso, eu não podia continuar na escola. O meu pai vem de Kisumu e a minha irmã vive em Kasarani, aqui em Nairobi.”

3. Atmo: Escritório Slum TV

(SFX: Office Slum TV)

4. Narrador:

Collins Omondi, de vinte e um anos, é voluntário na Slum TV, a “televisão do bairro de lata” em Mathare. Estima-se que neste bairro de lata cerca de setecentas mil pessoas vivam em barracas, entre esgotos a céu aberto e grandes lixeiras. Em 2006, os membros da Slum TV começaram a fazer filmes sobre a vida quotidiana no bairro de lata e a mostrá-los à comunidade. O grande projecto chama-se “Intercâmbio de Paz”. Vão ao bairro de lata e fazem reportagens centradas nos esforços feitos por indivíduos, grupos ou igrejas para ajudar a harmonizar e estabelecer a paz entre os diferentes grupos étnicos que vivem em Mathare. A Slum TV também retrata os chamados “Superlativos”, centrando-se no que é melhor no bairro de lata, por exemplo, o melhor condutor, o melhor amolador de facas e o melhor jogador de futebol. Collins juntou-se à Slum TV há um ano.

5. O-Ton Collins Omondi 2 (Inglês):

“Foi um amigo meu que me apresentou a Slum TV. Antes de entrar para cá, estava numa organização chamada MYSA. Tirava fotografias, mas depois saí e comecei a procurar outras maneiras de arranjar algum dinheiro. O meu amigo apareceu e disse-me para entrar para a Slum TV. Eu disse que sim, que iria. Continuei a ir, a ir, a ir, até agora.”

6. Narrador:

Collins entrou para a Slum TV, porque gosta de ajudar pessoas. Trabalhar aqui abriu-lhe um novo mundo de oportunidades. Foi aqui que aprendeu a trabalhar com uma câmara e a editar um filme, competências que usa em qualquer outra parte para fazer filmes sobre aniversários e casamentos, para poder ganhar algum dinheiro para se manter.

7. Atmo: Uma porta, um carro (SFX Sound of a door, a car)

8. Narrador:

Collins leva-nos à sua casa. É uma pequena barraca, feita de chapa. Um candeeiro de querosene é obrigatório, porque até mesmo de dia está demasiado escuro para se poder ver alguma coisa no interior da habitação. O chão não está cimentado, é feito de lama. A casa é pequena, mas tem tudo o que é preciso.

9. O-Ton Collins Omondi 3 (Inglês):

“Preparo o meu pequeno-almoço aqui, almoço aqui, janto aqui. Estes são alguns utensílios de plástico que uso para ir buscar água. Isto é um fogareiro. Uso parafina, que compro numa loja. Isto é para pôr os meus utensílios e aqui estão as colheres. É aqui que guardo sal, folhas de chá. Normalmente, ponho o meu chá aqui, nesta caneca de plástico. E aqui é onde guardo o meu sabonete, quando acabo de fazer algumas tarefas domésticas. Esta garrafa é para comprar parafina e guardá-la em caso de emergência.”

10. Narrador:

De segunda a sexta-feira, Collins vai para os escritórios da Slum TV, em Eastleigh, na vizinhança. Demora quinze minutos de táxi colectivo, mas muitas vezes está mais de quarenta e cinco minutos na estrada. As ruas de Nairobi são muito congestionadas.

Além de trabalhar como operador de câmara, Collins foi nomeado administrador do escritório, por causa das suas capacidades de liderança. Isto significa mais pressão nas suas tarefas diárias, mas ele diz que não sente estar a ser forçado a assumir mais responsabilidades.

11. O-Ton Collins Omondi 4 (Inglês):

“Não! Não estou a ser obrigado. É apenas uma questão de assumir responsabilidades e neste momento sinto-me óptimo. Quero mostrar às pessoas de Mathare como a vida está a correr e encorajá-las a entrar para a Slum TV. Se alguém estiver disponível para vir e pegar numa câmara e fazer alguns documentários, será bom.”

12. Atmo: Ambiente de edição

(SFX: Editing ambience)

13. Narrador:

No escritório, os seus colegas já estão atarefados a editar histórias. A Slum TV tem vinte membros. O local de trabalho resume-se a duas salas pequenas num edifício comercial. Quase não sobra espaço. As salas estão sobrelotadas com um computador portátil, uma câmara e uma prateleira de madeira com cassetes de vídeo de produções

anteriores. Ester Waweru, uma rapariga de vinte e um anos, que nasceu e cresceu em Mathare, é uma das pessoas que está hoje aqui. Collins convenceu-a a entrar para a televisão.

14. O-Ton Esther Waweru 1 (Inglês):

“É claro que adoro a Slum TV. Isto é a minha vida, é tudo para mim. O que diz respeito à Slum TV diz respeito à Esther, a Esther é a Slum TV. Sou parte integrante da Slum TV. No primeiro dia em que vim para aqui, tive sorte porque quando aqui cheguei estava a decorrer um workshop sobre câmaras e eu achei: uau! Isto é mesmo para mim! Quero participar! Pessoalmente, o meu futuro parece promissor. E quanto à comunidade, acho que será muito bom que tenhamos os nossos próprios meios de comunicação.”

15. Narrador:

A vida de uma jovem ambiciosa mudou através da influência de Collins Omondi. A Slum TV dá-lhes a oportunidade de escapar à pobreza. Apesar de não receberem pelo seu trabalho, podem pôr em prática as suas competências e ganhar dinheiro paralelamente. A Slum TV não tem uma estação emissora própria, mas espera um dia crescer e tornar-se numa estação profissional.

Collins trabalha com jovens da sua idade e interessa-se muito por aprender com eles e por encorajá-los a trabalharem muito para alcançarem os seus objectivos.

Ephantus Kamau trabalha na Slum TV. Vai para o bairro de lata à procura de histórias e para filmar. Foi nomeado coordenador assistente.

16. O-Ton Ephantus Kamau 1 (Inglês):

“Aaa, viver nos bairros de lata – a vida pode ser terrível. Mas também há histórias de sucesso, notícias boas, muito talento que não foi revelado ao mundo. Poder contar estas histórias, que há coisas boas que podem sair do bairro de lata, foi o que me levou a entrar para a Slum TV.”

**17. Atmo: Exibição de produção da Slum TV
(SFX: Screening of Slum TV production)**

18. Narrador:

Hoje, Ephantus e Collins perceberam, mais uma vez, que todo o seu trabalho valeu a pena. Mais de duas mil pessoas se reuniram num espaço público, em Mathare, para ver os seus filmes mais recentes. São de todas as idades: mães com bebés às costas, homens mais velhos agarrados às suas bengalas e até algumas crianças. Os filmes de hoje são sobre “superlativos”: são sobre o melhor condutor de miniautocarro e o melhor amolador de facas. Ephantus aprecia cada momento da apresentação.

19. O-Ton Ephantus Kamau 2 (Inglês):

“Uau! É maravilhoso! É o dia pelo qual todos esperámos, porque quando lá vamos passar a nossa música antes de começarmos a exibição, toda a gente aparece para ver o que vamos fazer. Recebemos um apoio enorme da comunidade. Eles gostam mesmo de nós, eles gostam do nosso trabalho. E se de vez em quando falamos sobre as exibições, todos perguntam quando será a próxima.”

20. Atmo: Máquina no bairro de lata

(SFX: Machine sound in the slum)

21. Narrador:

Parte da comunidade, contudo, não gosta da Slum TV. Por vezes, filmar é uma tarefa arriscada. Fabricantes de álcool ilegal, por exemplo, não gostam de ver uma câmara perto deles. Mas não podem impedir Collins de fazer o seu trabalho.

22. O-Ton Collins Omondi 5 (Inglês):

“Não tenho medo porque é normal. Sou um herói. É apenas uma questão de falar com eles, porque neste momento temos agentes de segurança na Slum TV. São pessoas que por vezes nos podem ajudar a chegar até aos fabricantes de álcool ilegal.”

23. Narrador:

O seu trabalho tornou Collins Omondi famoso entre os jovens, tanto dentro como fora do bairro de lata. Billian Okoth é um músico de Eastleigh. Trabalha de perto com a Slum TV, como um dos muitos artistas que entretêm o público antes das exibições.

24. O-Ton Billian Okoth 1 (Inglês):

“Sim, o Collins é um bom companheiro. Antes de mais, está sempre a sorrir. Por isso, quando o vejo com uma câmara, sinto que ele vai longe, garanto que vai longe, porque ele se dedica ao seu trabalho, está sempre a pesquisar. Conheço-o e sei que ele dá sempre o seu melhor. Sim, conheço-o através da Slum TV, do seu trabalho, do seu talento. Com as técnicas que aprende na Slum-TV, sei que ele vai longe. É um rapaz muito bom.”

25. Narrador:

Collins Omondi trabalhou muito e pode chegar ao topo, apesar de a competição ser dura. Ele faz a diferença para a comunidade do bairro de lata de Mathare, hoje, e possivelmente para as pessoas do Quênia, amanhã.

Outro:

E é assim que termina o sétimo programa da série do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” sobre “Pessoas que fazem a diferença”. Um trabalho da autoria de Josephat Charo.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw-world.de/lbe

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e]

Também podem consultar a página especial do Learning by Ear para telemóveis com acesso à internet:

lbe.dw-world.de

[l b e ponto d w traço w o r l d ponto d e]

E podem mandar um e-mail para:

afriportug@dw-world.de

Se quiserem ouvir o podcast dos episódios do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”, é só irem à página web:

www.dw-world.de/lbepodcast

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e Podcast]

Até à próxima!